



EDITORIAL

Uma singela homenagem a um grande intelectual

Num início de tarde que se perde no tempo, mas deixa marcas na memória, um certo burburinho inunda os corredores do DG. Começaria mais uma aula da disciplina "Conservação dos recursos naturais", ministrada pelo professor Carlos Augusto Figueiredo Monteiro. Com seu passo rápido se dirigia à sala de aula, trazendo enrolada debaixo de um dos braços, uma réplica do quadro de Velásquez como elemento de construção reflexiva de sua aula. Não pude deixar de segui-lo e adentrei sua sala de aula para inebriar-me com suas idéias e nunca mais esquecer a experiência.

Esta atitude pode sintetizar o sentido que dispensava à sua atividade acadêmica e ao mesmo tempo nos serve de alerta, ainda no início dos anos 80, para superar a crise que estamos vivendo.

O Século XXI encontra, a meu ver, as Ciências Humanas mergulhada numa crise que é também a crise da Geografia. Esta é bastante complexa, mas pode ser vislumbrada pelo aprofundamento do processo de especialização, que fragmenta a realidade, fazendo com que cada segmento ganhe *status* de totalidade e com isso, como afirma Edgard Morin, se diluem, até quase desaparecerem, os compromissos do intelectual. Revela-se na direção da constituição do que Chauí chama de universidade operacional "onde o produtivismo exacerbado se realiza em detrimento da qualidade, uma vez que a quantidade passa a ser o objetivo a ser perseguido".

Carlos Augusto "rema" contra esta tendência, questiona com sua atitude a irreducibilidade do pensamento a um objeto de análise fixo a um pedaço da realidade circunscrita em si mesma. No momento em que uma certa intolerância ronda a universidade, Carlos Augusto é um "farol que brilha", de modo cada vez mais intenso, a nos alertar sobre os riscos da especialização e sobre a ausência de compromisso com o destino do homem, imerso em múltiplas alienações, o que nos faz perder o sentido de nossa condição no mundo.

Em sua sabia atitude de intelectual brilhante e inquieto o professor Carlos Augusto transita com liberdade e muita facilidade entre as denominadas Geografia Física - em tese sua especialização por muito tempo - e a Geografia Humana, a arte e a literatura, de forma brilhante, abrindo os horizontes do pensamento e situando suas possibilidades. Ele nos "inunda" de prazer com suas reflexões e nos orienta com sua atitude, de "achar uma saída rumo à liberdade", como diria Sêneca.

A GEOUSP, pela primeira vez, homenageia um professor e esse número pretende fazer uma singela homenagem aos 80 anos de um grande mestre, um dos professores que contribuíram de forma definitiva para a construção deste Departamento de Geografia, do conhecimento geográfico, orientando, formando e estimulando gerações de geógrafos.

Ana Fani Alessandri Carlos



